

## BLOG: UM ESPAÇO DE DISCURSIVIDADE

*Carina Maciel de Oliveira Silva (PG/UFMS)*

*Marlon Leal Rodrigues (UEMS/UFMS)*

### Resumo

A obediência a Lei 11.705/08 faz com que muitos dos costumes dos cidadãos brasileiros tenham que se modificar, provocando com isso, um conflito de opiniões e um choque de valores que reflete na produção sócio-cultural de nossa sociedade. Sabendo que a linguagem está ligada ao contexto e este é indispensável na construção de sentido dos discursos, analisamos os aspectos discursivos e o caráter dialógico do discurso presente nos comentários postados no blog de Reinaldo Azevedo, que são produzidos por sujeitos diversos e de diferentes opiniões sobre a implantação da Lei Seca. Para alcançar tal propósito utilizaremos como *corpus* desta pesquisa comentários postados nesse blog. Procuramos identificar a materialização de alguns conceitos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa mostrando sua força na interpretação/re-interpretação dos sentidos dos discursos. Observamos que os textos circulados no blog têm uma estreita relação com o contexto sócio-político cultural do momento, além de conservar a simplicidade, a objetividade e a espontaneidade, que são características marcantes nesse gênero discursivo.

**Palavras-chave:** Discurso. Blog. gênero discursivo.

### Introdução

No mundo moderno em que vivemos a internet é uma importante ferramenta de comunicação e interação humana. Hoje, com o ritmo acelerado imposto pelo mercado capitalista, esse recurso é muito utilizado para que as pessoas mantenham-se conectadas entre si e com o mundo.

A internet é um espaço democrático, de livre acesso, leva informações, entretenimento e populariza os saberes, proporcionando um pouco de conhecimento e cultura a milhões de pessoas que estão constantemente ligadas na rede. Sabendo de sua dimensão, de seu poder e de sua multifuncionalidade no mundo da sociedade globalizada, elegemos o blog, um dos recursos disponíveis na rede, como objeto de estudo nesta pesquisa, pois acreditamos que é um campo fértil na produção e na divulgação do discurso dos sujeitos pós-modernos.

Sabendo que a AD permite o desenvolvimento de um trabalho capaz de proporcionar uma reflexão no limite do linguístico com o social, pretendemos analisar os aspectos discursivos e o caráter dialógico dos discursos presentes nos comentários do blog de Reinaldo Azevedo, já que neste espaço as pessoas expressam livremente sua opinião, podendo estar em vários lugares de uma só vez e trocarem informações e conhecimentos além de compartilhar os anseios, as conquistas, as dúvidas com outras pessoas.

Diante da importância do blog na interação do sujeito com seu meio, nos questionamos: de que forma as pessoas interpretam as informações veiculadas na mídia sobre a Lei Seca? Até que ponto o discurso da mídia influencia a opinião do sujeito que participa do blog? Qual a opinião dos sujeitos sobre essa nova Lei?

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

Essa escolha se justifica pelo fato de que acreditamos que no blog de um renomado jornalista possamos encontrar uma seriedade, um formalismo, um efeito de verdade<sup>1</sup> que provavelmente não encontraremos em outros blogs, pois temos conhecimento de que no mundo virtual as coisas nem sempre são aquilo que aparentemente representam.

### 1. Blog: um gênero discursivo?

O homem se relaciona com o mundo por meio da linguagem que é estrategicamente organizada de modo a estabelecer a comunicação entre falantes. Segundo Bakhtin (1995, p. 127), “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.”

A interação verbal dos locutores é organizada sob forma de gêneros que moldam os enunciados de acordo com sua condição de produção, fundamentais na produção de sentido do discurso e determinada pelo contexto.

Para que haja essa interação verbal são necessários alguns arranjos nas estruturas dos discursos, pois há diferentes modos de organização desses discursos, que chamamos de gêneros. Sobre isso (MAINGUENEAU, 2002, p. 62) afirma que “podemos dividir os gêneros de discurso tomando por invariante não um setor de atividades, mas um lugar institucional: o hospital, a escola, a empresa, a família etc.”

Os gêneros são formas ritualizadas por meio das quais o sujeito organiza e estrutura seu discurso para que este seja aceito numa dada situação de produção desse discurso. Em algumas situações, como por exemplo, a celebração de uma missa, uma cerimônia de colação de grau, um júri, um batizado, um casamento etc., não podem ser modificados, porque precisa seguir um ritual, no qual as ações são realizadas de forma a tornar verdadeiro um acontecimento por intermédio e força do discurso.

Já outros gêneros são flexíveis, estão abertos a modificações, são passíveis de adaptações que os transformariam de acordo com o interesse, com a necessidade de quem o está produzindo, uma vez que os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discursos associados aos diversos setores sociais. Para Guerra (2008, p. 35), “um gênero é constituído por sua ligação com a situação envolvente, e não por estruturas formais.”

Nesse caso, o blog pode ser considerado um gênero de discurso onde não há nenhuma exigência de rituais, pois é interpretado como uma nova versão da conversa face a face. Tal adaptação surgiu para atender as necessidades humanas da sociedade contemporânea. Parafraseando Maingueneau (2002, p. 65), conceituamos o blog como rotinas de comportamentos estereotipados e anônimos que vão se estabilizando pouco a pouco.

### 2. O outro na constituição do blog

Uma das características principais do gênero blog é que este se constitui na interação leitor/ouvinte. Os textos lá postados são constantemente retomados por outros interlocutores, estabelecendo com isso, um diálogo semelhante às situações de comunicação face a face. Nesse tipo de texto, não se tem um provável interlocutor, mas vários, propiciando com isso, a discussão, o debate e a reflexão sobre os assuntos de maior repercussão num dado momento, fazendo com que neste espaço circule discursos com diferentes formações discursivas que segundo Cardoso (1999, p. 35) “são constituídas por práticas discursivas, que determinam os

<sup>1</sup> O termo “efeito de verdade está mais para o lado do ‘acreditar ser verdadeiro’ do que para o do ‘ser verdadeiro’.” (CHARADEU, 2007, p. 49).

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

objetos, as modalidades de enunciação dos sujeitos, os conceitos, as teorias, as escolhas temáticas.”

São vários os temas que estão na “ordem do discurso” (FOUCAULT, 2006) nos textos do blog e a maioria deles estão ligados aos acontecimentos sócio-políticos e culturais do momento. Observe em R1:

Terça-feira, Julho 08, 2008

STF pede a Lula explicações sobre a lei seca

Por Felipe Recondo e Rodrigo Pereira, no Estadão:

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, pediu ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, em até dez dias, encaminhe justificativas para a manutenção da Lei 11.705/08. Depois disso, a Advocacia-Geral da União e o Ministério Público terão de se pronunciar sobre a constitucionalidade da chamada lei seca, questionada pela Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento (Abrasel). Na ação, ajuizada na sexta-feira, a associação pediu que o Supremo concedesse uma liminar para suspender imediatamente os efeitos da nova lei.

Com o rito adotado ontem, de pedir informações prévias, esse pedido de liminar não será analisado. Quando a ação for levada ao plenário do tribunal, será julgada em definitivo, o que também acelera o processo. Gilmar Mendes, que permanece de plantão no STF no recesso judiciário, elogiou em duas entrevistas a tolerância zero aos motoristas que dirigem embriagados. "Tenho a impressão de que a medida caminha no sentido correto. Quem bebe não deve dirigir e precisa dar fim a esses abusos."

Entretanto, na semana passada, o presidente do STF admitiu que os ministros terão de se pronunciar sobre o rigor da lei. Após o recesso, ele deve encaminhar a ação para outro ministro, que relatará o caso. Somente aí a ação poderá ser levada ao plenário do STF.

Assinante lê mais aqui

Por meio dos textos circulados no blog observamos a reconstrução ou o surgimento de outros discursos relacionados a tais acontecimentos, porém sob a ótica de pessoas comuns, de cidadãos que não possuem um direito institucionalmente reconhecido. Nesse sentido, Pêcheux afirma que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro.” (1990, p. 53). Em R2 certificamos a afirmação de Pêcheux ao observarmos enunciados postados no blog por sujeitos comuns.

Anônimo

As pessoas entendem essa lei como muito rigorosa, porque antes dela simplesmente não havia NENHUMA LEI, ou melhor, havia, mas só para inglês ver mesmo. Todo mundo bebia e ia dirigir, eu mesma já fiz isso! É um absurdo. Não se pode beber e dirigir, em qualquer caso. O povo brasileiro está muito mal acostumado. Resta saber até quando esse LEI SECA será fiscalizada. Eu dou uns três, quatro meses; infelizmente.

9:28 AM

O diálogo com outros textos, principalmente, com aqueles que foram divulgados maciçamente pela mídia escrita e falada, contribui para que o blog seja visto como um espaço dialógico, já que “define-se pelo diálogo entre os interlocutores e pelo diálogo com outros textos.” (BRAIT, 2001, p. 29). O diálogo com outros textos faz com que o caráter polifônico desses enunciados fique fortemente marcado, já que os enunciadores não ocultam os outros

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

discursos, mas contam com eles na constituição de sentidos, ou seja, nos textos do blog o interdiscurso está presente na produção e interpretação desses sentidos nos textos.

Apesar do sujeito não estar subordinado às regras e nem aos formalismos de praxe nas variadas situações de enunciação, os enunciados do blog marcam posições ideológicas que nem sempre poderiam ser expressas se o sujeito falasse de um lugar institucionalizado. Veja em R3:

Anônimo  
Passa o roubo  
e o ladrão.  
Passa a droga  
e o drogado

Só não passa, vejam só  
que situação,  
O honesto cidadão  
com o vinho de uma taça.

Quem não trabalha recebe,  
Corrupto é libertado,  
Mas te prendem se tu bebe.  
Este Brasil tá virado!

Diz o povo, inconformado:  
Onde estava com a cabeça  
quem assinou essa Lei?  
Só podia estar "mamado".  
2:22 PM

Ao escrever no blog, as pessoas expõem suas idéias, opinam, porque o contexto sócio-político cultural lhes exige uma tomada de postura, certificando que o sujeito é assujeitado, é interpelado a falar de acordo com as variadas situações em que estão envolvidos. Guerra afirma que na constituição do sujeito dos discursos “o sujeito é social, interpelado pela ideologia, mas acredita ser livre, individual [...], o sujeito é dotado de inconsciente, contudo acredita estar o tempo todo consciente.” (2008, p. 47) .

O fato de não ser necessário nenhuma identificação de quem deixa seu recado neste tipo de página da *web* contribui para que esse gênero discursivo funcione como um espaço de subversão, de resistência, pois os sujeitos abordam os problemas enfatizando os pontos divergentes, aqueles geradores de conflitos, sendo que, na maioria das vezes, em seu jogo discursivo, a ironia é elemento indispensável na crítica dos acontecimentos nos provando que “discurso é um jogo estratégico e polêmico (dominação, luta, esquiva) um espaço em que saber e poder se articulam [...]” (GREGOLIN, 2001, p. 29). Verificamos esse jogo discursivo em R4, no comentário de *Blogildo*

A explicação é simples: Reserva de mercado. Com menos dirigentes bebendo, sobra mais para o único dirigente autorizado a beber.  
10:26 AM

O que pode e deve ser dito está condicionado ao onde, quando, para quem e porque está falando, pois “ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfazer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.” (FOCAULT, 2006, p. 37). Logo, observamos que no blog “os interlocutores jogam, simulam, armam ciladas [...] os sujeitos do

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

discurso produzem, interpelam, configuram e fazem circular redes de sentido e trajetos semânticos em certo momento histórico” (GREGOLIN, 2001, p. 31).

### 3. Os Discursos do blog e sua estreita relação com os acontecimentos sócio-históricos

Os discursos circulados no blog de Reinaldo Azevedo refletem uma série de posicionamentos sobre um acontecimento sócio-histórico cultural que atinge a toda população. Estes discursos apresentam uma função social, já que abre espaço para a discussão e para a formação de opinião, contribuindo na divulgação sobre a nova lei que regulamenta o consumo de bebida alcoólica por motoristas.

Os discursos circulados no blog preservam uma função de contato conservando características típicas de uma conversa face a face. Nesse sentido, Orlandi (1999, p. 15) afirma que “o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” Esse processo de co-produção, de co-autoria está presente nos textos do blog, pois interlocutores formulam seus discursos dando sequência no que foi enunciado pelo outro interlocutor, produzindo com isso, um diálogo com vários interlocutores. Verificamos esse caráter dialógico, interativo, de um texto sempre inacabado nos comentários postados no blog ao compararmos o enunciado de *Blogildo* (R4) e *Evni*, (R5)

As estatísticas falam por si. Esperamos que o STF mantenha a lei. Sobre o comentário do blogildo, se bêbado o país vai bem imagina o presidente sóbrio.

11:26 AM

Dessa forma, a cooperação entre os interlocutores faz com que o discurso esteja sempre inacabado, aberto a uma diversidade de parecer, de opiniões ora favoráveis, ora contrárias, o que possibilita a construção de um discurso coletivo, permeado por diversas formações discursivas, nos certificando de que “o texto não existe fora da sociedade” e que [...] “o homem não é só conhecido através dos textos, como se constrói enquanto objeto de estudo nos ou por meio dos textos [...]”. (BRAIT, 1997, p. 28)

Verificamos também, que os discursos do blog por terem uma orientação comunicacional possuem uma linguagem rápida, breve e objetiva. É um espaço democrático, aberto ao público em geral, onde todos postam sua opinião expressando livremente o seu ponto de vista sem a necessidade de se identificar. O fato de se manter no anonimato desprende o sujeito de certos valores éticos, morais e ideológicos preservados em seu meio fazendo com que ele expresse livremente sua opinião sem nenhum medo de ser julgado ou punido por isso. Nesse sentido, Orlandi (1999, p. 22), afirma que “o discurso não é visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes linguísticos ou determinações históricas.”

Um outro aspecto observado na maioria dos discursos do blog e talvez justificado por esse anonimato é que os discursos além de fazerem uma crítica severa sobre a implantação da Lei Seca, mostram uma insatisfação muito grande em relação aos poderes executivo e judiciário do nosso país. Diante disso, certificamos que os discursos, além de estarem ligados ao contexto sócio histórico, também se constituem de acordo com seu suporte, ou seja, os discursos se moldam atendendo às especificidades e às particularidades dos gêneros textuais, pois para Maingueneau (2002, p. 65),

[...] os gêneros do discurso não podem ser considerados como formas que se encontram a disposição do locutor a fim de que este molde seu enunciado nessas

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

formas. Trata-se, na realidade, de atividades sociais que, por isso mesmo, são submetidas a um critério de êxito.

### Considerações Finais

Os discursos presentes no espaço do blog estão carregados de subjetividade, já que os sujeitos possuem diferentes formações discursivas, escrevem sem preocupação de ter o seu discurso interdito, não precisam se identificar antes de começar a emitir suas opiniões e todos esses fatores fazem com que o sujeito se sinta livre para escrever o que entender como certo a cerca do assunto em pauta. E ainda, esse sujeito não está preso a um lugar ocupado institucionalmente, lugar do qual ele teria que seguir regras que condicionariam o que poderia ser, ou não dito dentro desse discurso para que ele fosse aceito, propagado.

O espaço no blog está disponível tanto para usuários que escrevem, deixando seus pontos de vista, quanto para os usuários que leem, por pura curiosidade, mas que na maioria das vezes são desafiados a escrever nesse blog, para refutar o discurso do outro, por não concordar, para ratificar esse discurso ou até mesmo por concordar com as posições ideológicas defendidas nele.

O ato de escrever, colocando seu parecer depois de outros terem colocado, dá a esse usuário a sensação de desabafo, de ter tomado a melhor atitude e ainda deixando seu ponto de vista sobre o assunto em discussão. Provocando, assim, a interação entre os sujeitos e o discurso, que nesse momento representaria o acontecimento.

Nesse sentido, Guerra (2008, p. 38) afirma que “O ponto de vista, o valor valorativo e a situação são sempre determinados sócio-historicamente, pois representam a realidade revelando-a como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que coincide com o domínio do ideológico.”

Enfim, podemos afirmar que o blog é um espaço de discursividades, pois os discursos lá presentes são produzidos por usuários com diferentes formações discursivas, num permanente diálogo entre os interlocutores e os outros textos, com o mesmo tema, que circulam na mídia naquele dado momento. Textos estes fundamentais para a produção de sentido nos enunciados do blog.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995

BARROS, Daiana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin, Dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. Linguagem, Língua, Fala, Ensino e Discurso. In: \_\_\_\_\_. *Discurso e Ensino*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: 14ª ed. Loyola, 2006.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Análise do Discurso: os sentidos e suas movências. In: Gregolin, Maria do rosário Valencise.; CRUVINEL, Maria de Fátima; KHALIL, Marisa Gama (Org). *Análise do discurso: entornos do sentido*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2001.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. *Práticas discursivas: crenças, estratégias e estilos*. São Carlos: Pedro & João editores, 2008

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de comunicação*. Tradução Ana Cecília p. de Souza e Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

An. Sciencult	Paranaíba	v. 2	n. 1	p. 81-87	2010
---------------	-----------	------	------	----------	------